Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Enfermagem
Trabalho de Conclusão de Curso

FATORES VIVENCIADOS PELA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS QUE INFLUENCIAM NA ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM

Gama-DF
2019

[1]Discente Auzelite Oliveira Machado da Silva do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. alzelite@gmail.com
[2]Discente Edna Soares do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. ednasoaresenf@gmail.com
[3] Docente Walquiria Lene dos Santos do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC

Auzelite Oliveira M. Da Silva[1]
Edna Soares[2]
Walquiria Lene dos Santos [3]

FATORES VIVENCIADOS PELA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS QUE INFLUENCIAM NA ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagempelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Profa. Ms. Walquirai Lene dos Santos

Gama-DF
2019

Auzelite Oliveira M. Da Silva[4]
Edna Soares[5]
Walquiria Lene dos Santos [6]

FATORES VIVENCIADOS PELA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS QUE INFLUENCIAM NA ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 07 de dezembro de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Walquíria Lene dos Santos

Prof. Everton Aurélio Dias Campos

Prof. Virgínia Rozendo de Brito

[4]Discente Auzelite Oliveira Machado da Silva do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. alzelite@gmail.com
[5]Discente Edna Soares do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. ednasoaresenf@gmail.com
[6] Docente Walquiria Lene dos Santos do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC

Fatores vivenciados pela enfermagem no contexto de cuidados paliativos e que influenciam na assitência de enfermagem

Auzelite Oliveira M. Da Silva[7]
Edna Soares[8]
Walquiria Lene dos Santos [9]

Resumo:
Os cuidados paliativos são uma forma de prestação de assistência para todos os pacientes com prognóstico irreversível com evolução para morte, desta forma a enfermagem tem um papel fundamental para determinar a melhor forma de atuação frente a esses casos tão delicados. **Objetivo:** Identificar os fatores estressores vivenciados pela enfermagem que podem gerar consequências em sua assistência. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. **Resultados e Discussão**: Os resultados mais expressivos encontrados apontaram o processo de morte, a carga horária elevada e também os processos de trabalho (todos citados em 16,66%) como fatores vivenciados pelo profissional enfermeiro que podem gerar situações de estresse para tal profissional, impactando diretamente na qualidade da assistência ao paciente. Ao considerarmos os resultados expressados em menor frequência pelos autores, identificadmos a fatores como equipe reduzida, situações de emergência, e envolvimento emocional (os três fatores com 5,55 %), fugindo da expectativa inicial que poderíamos encontrar a carga emocional como principal fator envolvido. **Considerações Finais:** O cenário atual das equipes de enfermagem no âmbito dos cuidados paliativos é a exposição frequente de situações que geram desconforto emocional e estresse no profissional, identificando diversos fatores envolvidos no seu contexto laboral que permeiam a assistência e influenciam diretamente a sua qualidade. Além disso, é importante destacar a pouca possibilidade de literatura para serem agregadas ao nosso estudosendo este fato uma limitação do nosso estudo, fazendo-se necessário maior frequência nas publicações sobre a temática.
Descritores: Cuidados Paliativos, Enfermagem, Estresse, Assistência de Enfermagem.

Abstract:
Palliative care is a way of providing assistance to all patients with an irreversible prognosis that progresses to death, so nursing has a fundamental role in determining the best way to act in these delicate cases. **Objective:** To identify the factors experienced by nursing that can have consequences in their care. **Methodology:** Integrative literature review. **Results and Discussion**: The most expressive results found pointed out the death process, the high workload and also the work processes (all cited in 16.66%) as factors experienced by the nurse who can generate stress situations for such professional, directly impacting the quality of patient care. Considering the results expressed less frequently by the authors, we identified factors such as reduced staff, emergency situations, and emotional involvement (the three factors with 5.55%), escaping the initial expectation that we could find emotional burden as the main factor involved. **Final Considerations:** The current scenario of nursing teams in the context of palliative care is the frequent exposure of situations that generate emotional discomfort and stress in the professional, identifying several factors involved in their work context that permeate care and directly influence its quality. In addition, it is important to highlight the little possibility of literature to be added to our studies, and this fact is a limitation of our study, making it necessary to have more frequent publications on the subject.
Key words: Palliative Care, Nursing, Stress, Nursing Care.

[7]Discente Auzelite Oliveira Machado da Silva do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. alzelite@gmail.com
[8]Discente Edna Soares do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. ednasoaresenf@gmail.com
[9] Docente Walquiria Lene dos Santos do Centro Universitário do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – UNICEPLAC

1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (2007), os cuidados paliativos envolvem um conjunto de ações assistenciais realizados por uma equipe multiprofissional com o intuito de promover uma melhoria na qualidade de vida do indivíduo e de sua família frente a uma doença que seja potencialmente fatal, desta forma a equipe interdisciplinar visa prevenir complicações e promover alívio de seu sofrimento e dor enfrentados por estes pacientes, além de dar apoio emocional aos familiares através de aconselhamentos sobre o luto, com uma rede sistematizada para dar apoio total ao paciente para que este se torne o mais ativo possível. Os cuidados paliativos são uma forma de prestação de assistência para todos os pacientes com prognóstico irreversível com evolução para morte, desta forma a enfermagem tem um papel fundamental para determinar a melhor forma de atuação frente a esses casos tão delicados (MONTEIRO et al 2010).

Em dados do INCA (2012), demonstraram que 20 milhões de pessoas no mundo tem câncer, sendo 600 mil novos doentes por ano no Brasil, na qual 60% já tem diagnóstico em estágio avançado, levando à 190 mil mortes por ano no Brasil. Cuidado paliativo é a abordagem que busca qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de doenças ameaçadoras da vida através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e avaliação impecável e tratamento da dor e outros problemas físicos , psicossociais e espirituais (BRASIL, 2002).

Segundo o INCA (2012), cerca de 58% dos pacientes em cuidados paliativos eram do sexo feminino, e 42% do sexo masculino. Destes, 46% apresentavam dores na primeira consulta, sendo que 39% leve, 36% moderada e 28% dor grave. Nesse sentido, a integração precoce dos Cuidados Paliativos vem se tornando o padrão ideal para os cuidados aos pacientes com doenças avançadas, principalemte com equipes de Cuidados Paliativos especializadas no manejo da Dor Total.

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 41 (2018), foram estabelecidas diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS), determinando que os cuidados paliativos deverão fazer parte dos cuidados continuados integrados ofertados no âmbito daRede de Atenção à Saúde (RAS), sendo elegível para cuidados paliativos toda pessoa afetada por uma doença que ameace a vida, seja aguda ou crônica, a partir do diagnóstico desta condição. Nesse contexto, considera-se cuidados paliativos a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que

ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Os profissionais de enfermagem são os que compõem a maior parte da equipe de saúde do hospital e também como a classe trabalhadora que estará em maior contato com estes pacientes em cuidados paliativos sendo assim estes profissionais devem saber lidar com as perdas e dificuldades enfrentadas tanto pelos pacientes quanto pelos familiares. Tais cuidados serão ofertados na presença de doenças terminais, como câncer, doenças neurodegenerativas, esclerose lateral amiotrófica ou mútipla, artrite grave, SIDA (síndrome da imunodeficiência aguda), dentre outras condições (REZENDE et al, 2012).

Muitos não são capazes de enfrentar estas adversidades que causam um desgaste físico, psicológico e emocional para os profissionais e assim uma grande parte destes trabalhadores é impactada negativamente pela grande carga emocional envolvida no seu ambiente de trabalho (SILVA, 2013).

Estudos apontam a enfermagem como uma das profissões com altos índices de adoecimento, isto associado ao fato dos vários riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores desta classe estão expostos além de outros diversos problemas que dependem do contexto que vivenciam no trabalho (SCHERLOWSKI et al. 2009).

Os profissionais de enfermagem sofrem com diversos problemas na área de atuação sendo uma das principais a sobrecarga de trabalho este problema foi evidenciado graças as transformações que ocorreram tanto na sociedade quanto no trabalho o que repercutiu de maneira negativa na saúde dos trabalhadores (ALVES et al. 2016).

O impacto desta sobrecarga afeta não só a classe dos trabalhadores, mas também na assistência prestada aos pacientes isto por que a equipe de enfermagem é constituída pela maior força de trabalho da área da saúde (ALVES et al. 2016).

Um paciente em cuidados paliativos deve ter um acompanhamento diferenciado e individual isto devido sua condição, então todos envolvidos na assistência devem promover um cuidado que vise reduzir ao máximo possível as complicações que surgirão decorrentes da doença visando assim o bem-estar do paciente. Porém essa assistência prestada não deve limitar se somente ao paciente, mas a todos os seus familiares deve englobar todo seu circulo social. (MONTEIRO et al. 2010)

O presente estudo justifica-se pela necessidade do constante aprimoramento da assistência prestada, independente do seu nível, haja visto que o a sobrecarga de trabalho influi diretamente e constantemente na assistência. Portanto, identificar momentos de

sobrecarga proporciona aos profissionais a conhecerem melhor o seu contexto laboral, estabelecendo intervenções de minimização dos fatores estressores.

Este estudo foi guiado pela seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores vivenciados pelos profissionais de enfermagem que influenciam na assistência ao paciente em cuidados paliativos?

O objetivo do estudo foi identificar os fatores estressores vivenciados pela enfermagem que geram desconforto emocional e estresse no profissional durante a assistência nos cuidados paliativos.

REVISÃO DE LITERATURA

O termo "cuidados paliativos", como falado anteriormente, é designado à ação da equipe multiprofissional aos pacientes que estão fora de possibilidades terapêuticas de cura. No ano de 2002, a Organização Mundial de Saúde atualizou o conceito de cuidados paliativos, como sendo uma abordagem que visa o aprimoramento da qualidade de vida tanto dos pacientes, como das famílias dos mesmos que enfrentam doenças incuráveis, atendendo problemas problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (HERMES E LAMARCA, 2013).

Durante os séculos XVI, XVII e XVIII, segundo Aries (1981), a morte foi vista de maneira diferente. O homem começa a pensar mais na morte do outro, em virtude das transformações que ocorrem na concepção de família, a qual passa a ser mais fundada no afeto. A morte passa a ser encarada como inimiga, como uma violação que arranca o indivíduo do seu seio familiar. Em fevereiro de 2005 foi criada a Academia Nacional de Cuidados paliativos (ANCP). A importância da mesma para o Brasil transcende os benefícios para a medicina brasileira (HERMES E LAMARCA, 2013).

O tema de Cuidados Paliativos começou a ser pautada e enfatizada através das políticas de humanização. Resolução CFM n° 2.156/2016 recomenda as unidades de CP como as mais adequadas para o tratamento digno e proporcional ao doente. Nesta mesma perspectiva (que os cuidados palliativos podem ser realizados em qualquer lugar (seja atenção básica ou atendimento de alta complexidade), a Agência Nacional de Cuidados Paliativos (2006) elaborou um documento que demonstra os critérios de qualidade para os cuidados paliativos no Brasil.

Nesse mesmo sentido, o Ministério da Saúde (2013) fundou o Programa Melhor em Casa, que traz o contexto dos cuidados paliativos para o domicílio (BRASIL, 2013). Anteriormente a isto, Entre 2000 e 2002, o MS inaugurou as políticas de humanização em saúde através do Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) com

ações em hospitais para promover a criação de comitês de humanização que buscavam a melhoria na qualidade da atenção (Pasche, & Passos, 2008).

Em estudo realizado em 2010, por Silva e Moreira, concluíram que o profissional da enfermagem não tem domínio suficiente sobre a temática dos cuidados paliativos, afirmando haver uma negação da morte nos currículos do curso, predominando um enorme desconhecimento e muito preconceito relacionado a esses cuidados, principalmente entre profissionais de saúde, dificultando que os mesmos tenham bases para lidar com tais situações. Por estas razões o conhecimento acerca dos cuidados paliativos (CP) é cada dia mais necessário para o bom exercício das práticas de saúde. A exposição ao processo de morte, ao sofrimento e dor do paciente e familiares, são fatores de risco à saúde do profissional não só da enfermagem, mas também de outras áreas (SILVA E MOREIRA, 2010).

O tema da morte e o morrer em suas relações com as práticas paliativistas precisam ser mais discutidos de forma crítica e reflexiva, conforme elucida Silva e Moreira (2010), de modo a ser desvendado, estudado e refletido, para que as pessoas se preparem mais para esse momento, uma vez que é um fenômeno inevitável e natural da vida (SILVA E MOREIRA, 2010).

A atenção paliativa envolve tanto a pessoa que está morrendo como aqueles que lhe são próximos, ou seja, familiares e cuidadores. Nesse sentindo, o profissional da enfermagem precisa lidar com várias vertentes, atendendo não apenas o paciente, sendo um desafio lidar com o luto vivenciando a morte em vida, sendo possível que o profisisonal consiga enfrentar essa situação quando conhece as fases a serem enfrentadas pelo paciente, pela família, e pelos cuidadores do seu paciente, procurando bases psicológicas para tal enfrentamento e, caso não seja possível, o processo de desgaste psicológico do profisisonal será visível, impactadno em suas atividades assistenciais (FERNANDES et al, 2013).

Nos dias atuais, muito tem se dito sobre humanização do cuidado, e em particular, sobre uma assistência humanizada ao paciente em cuidados paliativos. De forma imediata, tal cuidado pode parecer bastante pontual, mas o cuidado humanizado à uma pessoa em seu processo de finitude está ligado ao cuidado prestado desde o atendimento primário dado à ela. Portanto, a forma mais humanizada de atender/assistir a pessoa no seu processo de terminalidade interliga-se à forma do cuidado inicial no que tange o atendimento paliativo. Diante disso, podemos ter uma pessoa fora de possibilidade terapêuticas fortalecida, ou fragilizada segundo o que ela tem recebido em termos de humanização (Boemer, 2009).

O Ministério da Saúde preconiza que pararealização dos cuidados paliativos é

importante que se tenha uma equipe multiprofissional que deve ser composta por, no mínimo, médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistente social, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, que atuem sob a perspectiva interdisciplinar. Devem ser reconhecidos e valorizados igualmente, trabalhando em sintonia, de forma a contemplar a autonomia do paciente e de sua família. Neste sentido, é imprescindível pensar na inserção da enfermagem nos cuidados paliativos sob a ótica da interdisciplinaridade, uma vez que cuidado é inerente à profissão desde sua concepção moderna, que foi proposta por Florence Nightingale. Portanto, vemos que os enfermeiros podem, norteados por essa diretriz, ajudar a pessoa em seu morrendo, tendo, como fio condutor do cuidado, a preservação da dignidade dessa pessoa (BRASIL, 2011).

Para os enfermeiros, emerge ainda a questão das técnicas, as quais podem receber outra significação. Não há dúvidas de que elas instrumentalizam o processo de trabalho da enfermagem, e se constituem em conteúdo fundamental no processo de formação dos enfermeiros. Entretanto, é preciso saber desenvolvê-las de forma que não levem ao cuidado do homem como um objeto fragmentado, mas sim biológico, psicológico e social (bio, psico, social) (Boemer, 2009).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva. Para a elaboração do presente estudo, foram definidas seis etapas a serem seguidas: identificação do problema para elaboração da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (LAKATOS, 2003).

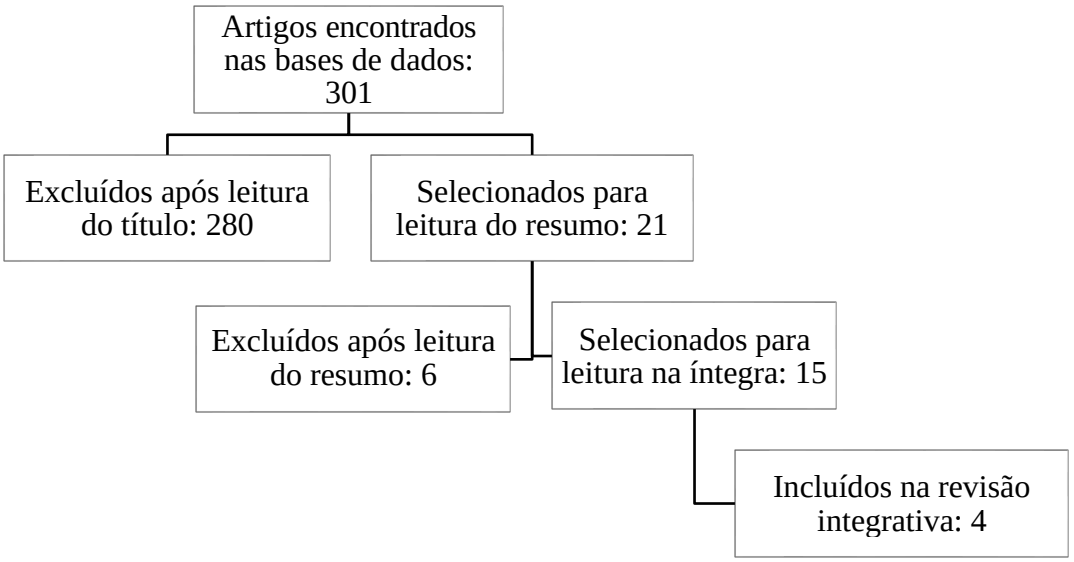
Para a busca bibliográfica, utilizou - se as seguintes bases de dados: Lilacs (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde), Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). Para estabelecer o objeto de estudo do presente trabalho, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2009 a 2019, em língua portuguesa, que tivessem relevância para a temática proposta. Quanto ao critério de exclusão: monografias, teses, dissertações e resenhas, bem como artigos nos quais os sujeitos eram: pacientes, outros profissionais e familiares.

A busca deu-se através dos descritores contidos no DeCS (Descritores em Ciências da

Saúde), a saber: “Cuidados Paliativos”, “Assistência de Enfermagem”, “Estresse”. Utilizou-se o operador booleando AND para junção dos descritores.

Durante a pesquisa por artigos na plataforma BVS Enfermagem, utilizando os descritores supracitados, foram encontrados um total de 301 artigos nas bases de dados MEDLINE, BDENF e SCIELO, que de alguma forma, independente do nível de profundide a qual abordavam sobre a temática aqui proposta, bem como sua disponibilidade na íntegra.

Para a obtenção de artigos relacionados ao tema do presente trabalho, procedeu-se à leitura dos títulos da amostra total (301 artigos), considerando os critérios de inclusão e exclusão. Desse modo, foram selecionados 21 artigos para leitura do resumo, para que se pudesse avaliar a coerência dos mesmos com a temática proposta. Em seguida, foram selecionados 15 artigos para leitura na íntegra, dos quais apenas 4 correspondiam aos critperios de inclusão, sendo estes incluídos nesse estudo. Os resultados estão dispostos na **Tabela 1**.



3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Tabela 1. Apresentação de busca eletrônica nas bases de dados.

Descritores	MEDLINE	BDENF	SCIELO
Cuidados Paliativos	0	1	1

Assistência de Enfermagem AND Cuidados Paliativos	0	0	
Estresse AND Cuidados Paliativos AND Enfermagem	0	0	2
TOTAL: 4	0	1	3

Analisar a tabela 1.

Na tabela acima, observa-se a descrição dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados para proceder com as buscas dos artigos analisados pelo presente trabalho, sendo "Cuidados Paliativos", "Assistência de Enfermagem", "Estresse" e "Enfermagem". A utilização individual dos descritores não permitiu uma busca satisfatória, sendo necessário a utilização dos operadores booleanos para que se realizasse a junção de tais descritores, assumindo-se o operador AND.

Após a seleção dos quatro artigos para análise, foi realizada a leitura sistemática para obtenção de dados, buscando responder à questão norteadora. A respeito do conteúdo dos artigos, as informações obtidas foram dispostas no quadro abaixo, respeitando uma ordem decrescente do ano de publicação, nomeando os autores, apresentando os objetivos dos artigos, identificando as bases de dados das quais foram extraídos e apontando as revistas.

Nesse contexto, a tabela 2 demonstra detalhadamente os estudos incluídos na análise, descrevendo além dos autores, ano de publicação, base de dados e objetivos, também a quantidade de vezes em que os fatores avaliados foram citados por cada estudo, nos dando bases para realizar a estatística descritiva simples. os trabalhos que form analisados, demonstraram familiaridade quanto à temática abordada pelo presente trabalho.

Tabela 2 – Apresentação dos estudos incluídos

Nº/ANO DE PUB	**AUTORES**	**OBJETIVO**	**BASE DE DADOS**	**REVISTA**	**FATORES VIVENCIADOS**
1 – 2013	Morais, I.C.P.S. *et al*	Levantar e analisar a produção científica sobre a vivência do	Scielo	R. Interdisciplinar	- Envolvimento emocional - Óbito dos pacientes

		enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal			- Situações de emergência - Processo de trabalho
2 – 2015	Silva *et al*	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência no contexto de cuidados paliativos	Scielo	Esc. Anna Nery	- Processo de Morte - Estrutura física inadequada - Despreparo da equipe - Carga horária elevada - Equipe reduzida
3 - 2017	Santos *et al*	Identificar o indicativo de estresse em profissionais da enfermagem frente à assistência no cuidado paliativo	Scielo	Cogitare Enfermagem	- Carga horária elevada - Processo de trabalho - Óbito dos pacientes - Processo de morte
4 – 2018	Morais *et al*	Identificar os desafios encontrados pela Enfermagem durante o cuidado à pacientes fora de possibilidade terapêutica	MedLine	Revista Online de Pesquisa – Cuidado é Fundamental	- Processo de trabalho - Carga horária elevada - Despreparo da equipe - Processo de morte - Estrutura física inadequada

Dados da presente pesquisa, 2019.

Na tabela abaixo, foram apresentados os resultados obtidos a partir da análise minuciosa da literatura incluída como objeto de estudo.

Para que pudessemos chegar aos números apresentados acima, foram identificados quantas vezes cada condição/situação foi citada ao longo das 4 literaturas analisadas, chegando em um total de citação de todas as condições/situações de 18. Nesse contexto, realizou-se a estatística simples de cada condição considerando as vezes que a mesma foi citada dentro dos artigos selecionados para análise.

Tabela 3 – Apresentação dos resultados.

RESULTADO	N	%
Processo de Morte	3	16,66
Carga horária elevada	3	16,66
Processo de Trabalho	3	16,66
Óbitos dos pacientes	2	11,11
Despreparo da equipe	2	11,11
Estrutura física inadequada	2	11,11
Envolvimento emocional	1	5,55
Equipe reduzida	1	5,55
Situações de emergência	1	5,55
Total	18	100%

Dados da presente pesquisa, 2019.

Os resultados foram apresentados conforme a sua importância em porcentagem. Desta forma, os resultados mais expressivos foram “Processo de Morte”, “Carga horária elevada”, e “Processo de trabalho”, todos sendo identificados em 16,66% (3) dos objetos de estudo.

O Processo de Morte (16,66% - 3) é situação presente no contexto dos cuidados paliativos, e uma das grandes dificuldades enfrentados por todos os profissionais de saúde nesta área é a meta não curativa do tratamento, afinal muitos pacientes já são incuráveis visto o grave estado de saúde, sendo assim estes profissionais devem ser capacitados para conseguirem lidar com os mais diversos problemas que podem acontecer tanto com o paciente quanto para sua família e conseguir compreender as alterações emocionais vividas por eles (SILVA, 2013).

Ao falarmos sobre Carga Horária Elevada, e Processos de Trabalho (16,66% - 3), compreende-se que os profissionais que lidam com esta atividade laboral, estão expostos ao esgotamento mental e físico, colocando diretamente a assistência prestada em prejuízo. Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem é a sobrecarga de trabalho, este obstáculo é responsável por vários problemas relacionados a prestação da assistência como eventos adversos e fator de risco para elevadas taxas de incidência de infecções (NOVARETTI et al., 2014).

A sobrecarga de trabalho dos profissionais está intimamente ligada a alguns fatores mais intrínsecos como os problemas enfrentados pela classe como estar submetido a estresse contínuo, o acúmulo de empregos muito comum a vários profissionais, baixa remuneração o que favorece a alta rotatividade nos empregos, as condições de trabalho desfavoráveis para

pratica da assistência impactando negativamente no cuidado direto ao paciente e a grande quantidade de obrigações e tarefas. Vale ressaltar que o hospital é um ambiente hostil na qual o profissional está em um local de trabalho insalubre e exposto a vários microrganismos além dos riscos ocupacionais do próprio exercício profissional (NOVARETTI, 2014).

Foi identificado também como fator vivenciado pela equipe o “Óbito dos pacientes”, identificado em 11,11% (2) dos artigos que foram analisados. Os profissionais envolvidos nestes cuidados presenciam as mais diversas situações e devem manter equilíbrio mesmo frente a várias complicações existentes devendo criar um vínculo com o paciente e família a fim de obter sucesso na assistência. Além disso sofrem com um grande desgaste físico emocional tendo grandes impactos negativos na vida destes profissionais. A sobrecarga ocorre principalmente na fase final da vida do indivíduo o torna o momento mais complexo, devido a diversas alterações emocionais devido à preocupação com os familiares e a complicações clínicas como dificuldades para respirar, dor excessiva, confusão mental, ansiedade e depressão (LYNCK; CONNOR; CLARK, 2013). Os profissionais da enfermagem são expostos constantemente a diversos problemas relacionados não só a assistência direta ao paciente, mas também a questões psicológicas como estresse e sofrimento emocional, absorvendo em grande parte o sofrimento vivido pelo paciente e familiares (SINCLAIR, 2011).

O despreparo da equipe, e também a infraestrutura inadequada para atender aos pacientes também foram identificadas como situações enfrentadas pela equipe, e que podem gerar consequências em sua assistência. As condições de trabalho para os profissionais de enfermagem têm sido cada vez mais alvo de estudos para pesquisadores, isto ocorre devido a grande importância tanto para prática de enfermagem quanto para o paciente. Estudos apontam que o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde tem grande impacto na assistência prestada, sendo assim torna se complexo o trabalho de gestão de pessoas a fim de proporcionar condições dignas para o exercício da profissão (ERICKSON; DITOMASSI, 2011).

No contexto laboral da enfermagem, identifica-se diversas exigências, pautadas em atribuições e responsabilidades muito específicas, que não se limitam apenas ao aspecto da profissão em si, mas também aos aspectos biopsicossociais. Desta forma o profissional está em constante contato com os pacientes, presenciando suas dores, seus sofrimentos e até a morte de alguns de seus pacientes o que exige deste profissional um preparo emocional para que este não venha apresentar problemas futuros (SILVA; CARLOTTO, 2008; SÁ;

MARTINS-SILVA; FUNCHAL, 2014).

Além dessas situações citadas acima, também foi possível identificar nesse estudo outras situações vivenciadas pela equipe, como Envolvimento emocional, equipe reduzida, e situações de emergência, todas identificadas em 5,55% (1) respectivamente, dos estudos analisados.

Ao falar de Envolvimento Emocional, os profissionais da enfermagem são susceptíveis aos mais diversos problemas emocionais devido à características e natureza de seu exercício profissional, isto pode afetar muito e sobrepondo a capacidade de enfrentamento do indivíduo podendo provocar reações negativas, portanto os profissionais que trabalham com o cuidado paliativo enfrentam ainda mais essas dificuldades afinal lidam a maioria das vezes com prognósticos ruins, pacientes que sofrem com sintomas que causam bastante sofrimento e a incurabilidade, participando também no processo de luto (SANTOS, 2016; EELEN, 2014). No contexto do Envolvimento Emocional, o preparo emocional das equipes de enfermagem é de grande importância visto os problemas acarretados pelo despreparo frente as experiências vividas no ambiente de trabalho. Suas rotinas causam extrema exaustão emocional sendo necessário um conjunto de intervenções multiprofissionais para que seja possível lidar melhor com estes problemas (ALVES et al., 2016).

No que tange à equipe reduzida, as condições de trabalho desfavoráveis provêm de diversos fatores como temperatura, umidade, poluição sonora, iluminação, exposição a substâncias químicas, micro-organismos patogênicos, excesso de atividades dentre outros tornando o local de trabalho perigoso para o profissional e impactando seriamente no trabalho e possivelmente na vida do trabalhador. (MAURO et al., 2010). Para a Organização Mundial de Saúde tanto os pacientes quanto os profissionais desta área enfrentam questões biopsicossociais e espirituais sendo necessário a preparo dessa equipe frente as adversidades enfrentadas nesse momento tão delicado para pacientes/família (OMS, 2007).

O dimensionamento da equipe de enfermagem é um trabalho que dever ser minuciosamente realizado de maneira sistemática envolvendo diversos fatores e envolvendo gestores e trabalhadores para evitar a falta de profissionais reduzindo assim a possibilidade de desgaste dos profissionais, além de trabalhar para proporcionar um ambiente de trabalho com condições dignas, capacitação para os profissionais e uma remuneração justa condizente com o trabalho realizado (VAN BOGAERT et al., 2014).

É imprescindível ressaltar que a saúde do trabalhador tem grande influência no seu

trabalho, portanto um ambiente de trabalho deve conter condições dignas para o exercício da profissão para não afetar na assistência aos pacientes, além dos riscos ocupacionais existentes no ambiente hospitalar os riscos para a equipe de enfermagem que trabalham com cuidados paliativos são vários, dentre eles os principais são síndrome de burnout, estresse traumático e baixa qualidade na assistência (PETERS et al., 2012).

As situações de emergência em Cuidados Paliativos (CP) se relacionam mais frequentemente ao nível de dor, que requerem manejo específicos, inclusive com abordagem aos aspectos emoconais. As medidas na situação de dor devem ser farmacológicas e também não farmacológicas, sendo que para abordagem farmacológica recomenda-se a utilização da Escala Analgésica da Dor, proposta pela OMS (ANCP, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual das equipes de enfermagem no âmbito dos cuidados paliativos é a exposição frequente de situações que geram desconforto emocional e estresse no profissional, identificando diversos fatores envolvidos no seu contexto laboral que são inerentes da assistência de alta complexidade assistencial, gerencial e organizacional requerida para pratica profissional estes são os impasses para a relação entre saúde do trabalhador e a assistência de qualidade, portanto é necessário um trabalho conjunto das organizações com os profissionais com intuito de reduzir os riscos ocupacionais e os estresses emocionais enfrentados.

O estudo demonstra 4 artigos artigos que abordam a temática proposposta, contudo é importante destacar a pouca disponibilidade de artigos científicos sobre a temática, sendo este fato uma importante limitação do nosso estudo. Contudo, o objetivo foi alcançado mesmo mediante a limitação acima citada.

Os resultados deste trabalho permitirão acesso às informações apresentadas, contribuindo para o enrobustecimento da literatura quanto à temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sidnei Roberto et al. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem em saúde mental. **Rev Rene**, [s.i], v. 17, n. 5, 2016. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/6201 Acesso em: 19 de agosto de 2019.

ANCP (Academia Nacional de Cuidados Paliativos). Cuidados Paliativos – Guia de Bolso. 2017.

ARIÈS P. Sobre a história da morte no ocidente desde a idade média. Lisboa: Teorema; 1981.

Boemer, M.R. Sobre cuidados paliativos. Rev. esc. enferm. USP vol.43 no.3 São Paulo Sept. 2009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300001. Acesso em 13/11/19, às 15:02.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância . Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponivel em: http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/estimativas-de-incidencia-de-cancer-2012/estimativas_incidencia_cancer_2012.pdf

_____ Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Portal da saúde: Melhor em casa, serviço de atenção domiciliar. Brasília, DF: o autor. Recuperado de http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/melhor-em-casa

CALIL, Ana Maria; PRADO, Cláudia. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro.**Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 63, n. 4, p. 671-674, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400026&lng=en&nrm=isoAcessoem 19 de Agosto de 2019.

EELEN, S. *et al*. The prevalence of burnout among oncology professionals: oncologists are at risk of developing burnout. **Psycho-oncology**, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24846818>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

ERICKSON, Jeanette Ives; DITOMASSI, Marianne. Professional Practice Model: Strategies for Translating Models into Practice. **Nursing Clinics Of North America**. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21320659. Acessoem: 19 de Agosto de 2019.

Fernandes MA et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2589-2596, 2013.

HERMES HR, LAMARCA ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2577-2588, 2013.

KLINKENBERG, Marianne et al. Symptom burden in the last week of life. **Journal Of Pain And Symptom Management**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14711464>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LYNCH, Thomas; CONNOR, Stephen; CLARK, David. Mapping Levels of Palliative Care Development: A Global Update. **Journal Of Pain And Symptom Management**, [s.l.], v. 45, n. 6, p.1094-1106, jun. 2013. Elsevier BV. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23017628>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

MAURO, Maria Yvone Chaves et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000200006. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; Vall, Janaína. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev Dor**. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=562478&indexSearch=ID. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

MORAIS, I.C.P.S. et al. Vivência do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal: uma revisão da literatura. R. Interd. v.6, n.1, p.96-104, jan.fev.mar. 2013. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/13/pdf_12. Acesso em 19 de agosto de 2019.

NAR, Gomes SV, Rodrigues CMA, dos Santos J, Passos JP. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa**.** **Cogitare Enferm**. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45063 http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i3.45063. Acessoem: 19 de Agosto de 2019.

NOVARETTI, Marcia Cristina Zago et al. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000500692&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

PASCHE, D., & PASSOS, E. (2008). A importância da humanização a partir do sistema único de saúde. Revista Saúde Pública, 1(1), 92-100.

RESOLUÇÃO Nº 41**,** DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS).

REZENDE, Keyti Cristine Alves Damas et al. Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273269624_Adesao_a_higienizacao_das_maos_e_ao_uso_de_equipamentos_de_protecao_pessoal_por_profissionais_de_enfermagem_na_atencao_basica_em_saude>. Acesso em: 19 de agosto de 19.

SÁ, Adriana Müller Saleme de; MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira; FUNCHAL, Bruno. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000300015>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

Silva, M., & Moreira, M. C. (2010). Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: Uma perspectiva da complexidade. Revista Eletrônica de Enfermagem, 12(3), 483-490.

SANTOS, Naira Agostini Rodrigues dos et al. ESTRESSE OCUPACIONAL NA ASSISTÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA. **Cogitare Enfermagem**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321262178_ESTRESSE_OCUPACIONAL_NA_ASSISTENCIA_DE_CUIDADOS_PALIATIVOS_EM_ONCOLOGIA>. Acessoem: 19 de Agosto de 2019.

SCHERLOWSKI Leal David, Helena Maria, Chaves Mauro, Maria Yvone, Gomes Silva, Viviane, Souza Pinheiro, Michely Alexandrino de, Henriques da Silva, Fernanda, Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. **Texto & Contexto Enfermagem.** Acessoem: 12 out. 2018.

SILVA, Marcelle Miranda da et al. Nursing work at night in palliative oncology care. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300773>. Acesso em: 09 out. 2018.

SILVA, Tatiana Detzel da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em trabalhadores da enfermagem de um hospital geral. **Rev. SBPH.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 out. 2018.

SINCLAIR, S. Impact of death and dying on the personal lives and practices of palliative and hospice care professionals. **Canadian Medical Association Journal**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3033923/>. Acesso em: 12 out. 2018.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010416920010002000003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessoem: 08 out. 2018.

STEGENGA, Jacob; BELL, Erica; MATLOW, Anne. The Role of Nurse Understaffing in Nosocomial Viral Gastrointestinal Infections on a General Pediatrics Ward. **Infection Control & Hospital Epidemiology**. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11918117>. Acesso em: 08 out. 2018.

VAN BOGAERT, Peter et al. Nursing unit teams matter: Impact of unit-level nurse practice environment, nurse work characteristics, and burnout on nurse reported job outcomes, and quality of care, and patient adverse events—A cross-sectional survey. **International Journal Of Nursing Studies.** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24444772>. Acessoem: 08 out. 2018.